



## INFORME EPIDEMIOLÓGICO – DVE/DVA/DVS/CIEVS

Porto Alegre, 22 de outubro de 2021.

### 1. Doença Diarreica Aguda (DDA) de provável etiologia viral

As DDAs são doenças gastrointestinais que têm como principal sintoma a diarreia. O aumento do número de evacuações pode, ou não, estar acompanhado de dor abdominal, náusea, vômito e febre. De maneira geral, os causadores envolvem uma ampla gama de micro-organismos patogênicos ou agentes não infecciosos. Dentre estes destaca-se o Norovírus, que por sua alta infectividade, mundialmente provoca 685 milhões de casos/ano de gastroenterite aguda (200 milhões entre crianças), estando frequentemente associado a surtos em hospitais e outras instituições de saúde. Além dos estabelecimentos de saúde, os surtos costumam ocorrer em escolas, quartéis, navios de cruzeiro e resorts.[1]

A infecção por Norovírus é caracterizada por diarreia, vômito, febre, dor de cabeça e dor de estômago. Desidratação e desequilíbrio eletrolítico são possíveis complicações. A gastroenterite se desenvolve de 12 a 48 horas após a exposição e a total recuperação geralmente ocorre entre 1 e 3 dias.[2]

A forma mais comum de transmissão do Norovírus é de pessoa-pessoa seja de forma direta ou através de intermediários, quando as fezes ou o vômito contaminados com o patógeno contaminam a água ou alimentos (transmissão fecal-oral). Ainda, superfícies também contribuem para a propagação do patógeno, quando contaminadas com partículas virais oriundas de respingos de êmese, fezes ou por partículas virais em aerossol.[2]

### 2. Situação Epidemiológica

**A vigilância de DDA tem como foco o monitoramento da ocorrência de casos de diarreia, a fim de detectar, de forma oportuna, atendimentos acima do padrão esperado nos estabelecimentos de saúde. Tal ação tem como objetivo identificar as possíveis causas deste aumento que podem estar relacionados a uma mesma origem podendo ser classificado como um surto.**

A ocorrência de casos e surtos de DDA de etiologia viral é comum durante o ano todo e normalmente são identificados em estabelecimentos de ensino e outros. Vários estados



brasileiros constataram aumento de surtos de DDA em seus territórios, bem como, em alguns países tem sido observado aumento de surtos, os quais vêm sendo associados à diminuição das restrições impostas pela pandemia da Covid-19.

O Programa Estadual de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar vem acompanhando o aumento do número de casos de diarreia, e tem identificado surtos causados pelo norovírus.

A reabertura de creches, escolas e empresas, com consequente aumento da circulação de pessoas e diminuição do distanciamento social, promovem maior contato interpessoal e consequentemente contribui para a transmissão destes agentes. Além disso, a publicação do alerta epidemiológico em 07 de outubro aumentou a sensibilidade da rede de saúde na identificação de casos de DDA nos municípios do estado.

Atualmente, 13 municípios notificaram surtos relacionados a estabelecimentos de ensino, são eles: Barra Funda, Colorado, Erechim, Ijuí, Mato Leitão, Nova Prata, Porto Alegre, Santa Maria, Santa Rosa, Santo Antônio do Palma, Sarandi, Selbach e Tucunduva. Outras 11 cidades relataram aumento expressivo de DDA (Tabela 1). A investigação dessas situações é de responsabilidade dos municípios com apoio das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e Centro Estadual de Vigilância em Saúde.

**Tabela 1: Municípios com aumento expressivo de DDA.**

| Região de Saúde | Município             | Situação          |
|-----------------|-----------------------|-------------------|
| 3               | Santana do Livramento | Em acompanhamento |
| 7               | Dois Irmãos           | Normalizado       |
| 8               | Esteio                | Em acompanhamento |
|                 | São Pedro da Serra    | Normalizado       |
| 12              | Saldanha Marinho      | Em acompanhamento |
| 14              | Horizontina           | Em acompanhamento |
| 22              | Lavras do Sul         | Normalizado       |
| 23              | Caxias do Sul         | Em acompanhamento |
| 25              | Bento Gonçalves       | Em acompanhamento |
| 28              | Santa Cruz do Sul     | Em acompanhamento |
| 29              | Lajeado               | Em acompanhamento |
| <b>Total</b>    | <b>11</b>             |                   |

**Após a promoção de medidas de prevenção e controle das DDAs e da redução do número de casos, o Programa Estadual de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar encerra o acompanhamento do evento. Salienta-se que em alguns eventos não é possível estabelecer vínculo entre os casos, definir a fonte de exposição ou o agente etiológico.**



### 3. Prevenção e controle

#### Recomendações aos profissionais de Saúde:

- a) Ao identificar um aumento de casos de DDA nos atendimentos médicos, nas Unidades Básicas de Saúde ou atendimentos particulares, atentar para possibilidade de ocorrência de surto - que pode ser caracterizado pela ocorrência de dois ou mais casos com vínculo epidemiológico entre si. O profissional deve entrar em contato com a Vigilância Epidemiológica do município e comunicar a situação.
- b) Ao examinar pacientes com sintomas, manipular material de análise, secreções de doentes, reforçar o uso de EPIs, medidas de desinfecção do ambiente e higiene das mãos.

#### Recomendações à população em geral:

- a) Para os indivíduos com sintomas de DDA é recomendado repouso e aumento na ingestão de líquidos para evitar a desidratação, principalmente em crianças e idosos. Em caso de sintomas graves, orienta-se procurar a unidade de saúde mais próxima.
- b) Somente consumir água de fontes seguras (potável), tratadas, que tenham processo de desinfecção por cloro ou outra tecnologia. Além disso, em situações de emergência, recomenda-se fervê-la antes do consumo e antes do preparo de alimentos por no mínimo 5 minutos. A higienização das superfícies, equipamentos e utensílios utilizados no preparo e consumo de alimentos deve ser realizada com água tratada ou fervida. O gelo para consumo ou conservação de alimentos deve ser oriundo de água potável ou fervida.
- c) Higienizar as mãos de forma adequada, lavando-as com água e sabão, principalmente após a utilização de banheiro, troca de fraldas, antes de preparar e manipular alimentos e antes das refeições;
- d) Afastar as pessoas doentes das atividades de manipulação de alimentos e reforçar a higiene pessoal mesmo após o desaparecimento dos sintomas;
- e) Realizar a limpeza da caixa d'água uma vez ao ano ou sempre que necessário.
- f) Em se tratando do Norovírus, a utilização de álcool (líquido ou em gel) não é suficiente para a higienização das mãos e superfícies.[4]



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SAÚDE

#### 4. Referências

[1] Tavares T.M, Cardoso D.P, De Brito W.M.E.D. Vírus entéricos veiculados por água: aspectos microbiológicos e de controle da qualidade de água. Revista de Patologia Tropical, Vol. 34(2): 85-104, maio-ago 2005.

[2] Khan MK, Alam MM. Norovirus Gastroenteritis Outbreaks, Genomic Diversity and Evolution: An Overview. Mymensingh Med J. 2021 Jul;30(3):863-873. PMID: 34226482.

[3] Capece G, Gignac E. Norovirus. 2021 Aug 11. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 Jan-. PMID: 30020637.

[4] CDC, Centers for Disease Control and Prevention, março 2021. Norovirus Worldwide. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/norovirus/trends-outbreaks/worldwide.html>>.